

2336

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NO EXAME QUALITATIVO DE URINA (EQU) DE PACIENTES COM COVID-19 E INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Girardi, Iuri Vicente Camargo Morkis, Gabriel Giron Correa, Carine Ghem, Liane Nanci Rotta, José Antonio Tesser Poloni, Priscila Aparecida Correa Freitas

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Sabe-se que muitos pacientes com COVID-19 desenvolvem insuficiência renal aguda (IRA), uma síndrome caracterizada pelo declínio da função renal, o que pode contribuir para o agravamento do quadro clínico destes pacientes. O Exame Qualitativo de Urina (EQU) permite identificar alterações físico-químicas e nos achados do sedimento urinário que podem auxiliar no diagnóstico e prognóstico da IRA. **Objetivo:** Avaliar as principais alterações no EQU de pacientes com IRA internados com COVID-19. **Métodos:** Foram incluídos pacientes com RT-PCR positivo para Sars-Cov-2, internados no HCPA entre julho e outubro de 2020. Foram excluídos os pacientes que não tiveram solicitação de EQU ao longo da internação. O primeiro resultado de EQU de cada paciente foi avaliado neste estudo. O QUE é realizado no Laboratório de Bioquímica do HCPA, a partir de amostras de urina, pelo equipamento Urised (Abbott Diagnostics, Illinois, USA) e por microscopia manual. O desenvolvimento de IRA nos pacientes foi avaliado conforme critérios do Kidney Disease: Improving Global Outcomes. Os dados da internação foram obtidos em prontuário eletrônico. A associação entre as variáveis categóricas e a distribuição das variáveis quantitativas em relação ao desenvolvimento de IRA foi avaliada pelo teste Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas em SPSS 20.0, e foi considerado $p < 0,05$ como significativo. Este projeto possui aprovação pelo CEP (nº 2020-0147). **Resultados:** Foram avaliados 260 pacientes com COVID-19, dos quais 125 desenvolveram IRA. A IRA foi mais associada aos homens (53,8%, $p=0,040$). A presença de proteínas, esterase leucocitária, hemoglobina, cilindros e cristais no EQU foi maior ($p < 0,05$) nos pacientes com IRA (60,6%, 58,9%, 63,3%, 54,5% e 67,7%, respectivamente) do que sem IRA (39,4%, 41,1%, 36,7%, 45,5% e 32,2%, respectivamente). Cilindros granulosos foram mais frequentes na IRA (83,3% versus 38,5% em pacientes sem IRA). Não houve diferença significativa entre a presença de cilindros hemáticos, leucocitários ou epiteliais, nem de células tubulares, entre os pacientes com e sem IRA. **Conclusão:** Este estudo encontrou uma grande proporção de pacientes portadores de COVID-19 que desenvolveu IRA e apresentou proteinúria e presença de cilindros granulosos, estes achados evidenciam a capacidade de identificação de alterações ligadas a patologia renal pelo EQU nos pacientes com COVID-19.

2355

GESTÃO DE RISCOS: QUALIFICANDO A ATIVIDADE LABORATORIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Paula Alegretti, Carine Ghem, Eduardo Wandame Gomez, Luciana Scotti, Gabriel Giron Correa, Sandra Leistner Segal, Maria Luiza Leão Brisolara, Elissandra Machado Arlindo de Mattos, Raquel Weber, Andreia Rocha Malaquias, Janaína Aparecida Risczik Arruda Correa, Carla Tais Rosa Chagas, Rogéria Beatriz Miz, Valério Aquino, Eloisa Bach

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O estímulo a uma prática assistencial segura, através do desenvolvimento de uma cultura de segurança institucional, é uma questão chave para a melhoria do atendimento e qualificação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de ocorrências analisadas por comissão de segurança e qualidade com foco em atividades laboratoriais, em um hospital universitário. **Metodologia:** Análise dos registros de incidentes comunicados à Gestão de Risco referentes à realização de exames laboratoriais, classificando-os em assunto, gravidade e tempo médio de análise. **Resultados:** Em 2020, foram registradas 73 ocorrências vinculadas a relatos de atrasos e erros na coleta de material biológico, erro na identificação de amostras, atrasos e falhas no processamento e liberação de exames e registros de resultados falso-negativos em testes laboratoriais remotos. Na classificação da gravidade do evento observou-se que 43% dos incidentes não ocasionaram dano ao paciente, em 15% ocorreu evento adverso que necessitou de acompanhamento do paciente e 41% foram sinalização de situações de risco ou quase falha. O tempo médio para análise e conclusão dos planos de ação das ocorrências envolvendo a Meta